

DOSSIÊ ELEIÇÕES NA COLÔMBIA: Petro se proclama o líder da oposição com o olhar em 2022 (e 2019)

Fonte: [La Silla Vacía](#) – 18/06/2018 – Tradução: Charles Rosa

Depois de marcar um feito na história deste país, conseguir 8 milhões de votos apesar de ter todos os fatores de poder unidos contra ele e obter o fervor de quase todo o movimento social, e o apoio do setor criativo, vários intelectuais internacionais e alguns nacionais, e não poucos grandes colunistas da mídia, Petro disse – com razão – em seu discurso após o triunfo de Ivan Duque ter sido anunciado que “ele não se sentia derrotado”.

“Não estamos lamuriosos, choramingando porque não estamos na Casa de Nariño. É uma luta de décadas... Não nos preparamos para ser oposição, mas para ser governo”, disse ele.

Em seu discurso, reapareceu o Petro do primeiro turno, falando mais para suas bases do que para o centro que ele tentou e em parte conseguiu conquistar para a segunda volta, acompanhado por sua família, seu círculo mais próximo e políticos de seu movimento da Decência, como Maria José Pizarro. Nenhum dos líderes verdes que o ajudaram na segunda fase, como Claudia López, Antanas Mockus ou Antonio Navarro, ou qualquer das figuras que o apoiaram na segunda fase, estavam em cima do palco com ele.

Com um discurso contrário à unidade de Duque, Petro voltou à dicotomia do nós (os livres) contra vocês (os corruptos, anacrônicos e comprados), recuperou a visão internacionalista (“o mundo estava esperando um milagre na Colômbia”, disse ele) e mais que um discurso de derrota foi um discurso de campanha.

Uma campanha que começou hoje, com o objetivo de alcançar a Presidência de 2022 e as prefeituras das grandes cidades em 2019, apresentando-se como líder da oposição ao novo governo de Duque.

“Hoje somos a oposição a este governo”, disse ele, sempre falando no terceiro staff do plural, e enumerando o que seria oposto ao que ele chamou de “a resistência”, um termo que também começou a ser usado pelas organizações sociais que estavam com ele assim que o triunfo de Duque foi anunciado e sobre o qual La Silla Vacía vai escrever com profundidade nos próximos dias.

Petro reiterou que se oporá à dependência do carvão, aos obstáculos à paz, à redução dos impostos para os magnatas.

Ele aconselhou Duque a romper com as “duas forças mais anacrônicas do país”, Uribe e Ordóñez. Ele disse que esperava que sua oposição ao *fracking* fosse verdadeira “porque 8 milhões de colombianos vão cuidar da água” e acrescentou que espera que Duque “tenha a força” para se separar daqueles que o ajudaram a eleger porque “eles são as piores associações para cometer crimes na Colômbia”.

E depois passou a dar sua leitura sobre o porquê de não ter ganho: porque as pessoas têm medo da mudança; porque seus rivais assustaram e mentiram às pessoas dizendo que eram ateus ou castrochavistas; porque a máquina comprou votos; porque Fajardo não estava à altura da tarefa; “porque ainda há pessoas pobres que pensam que é melhor receber dinheiro do que mudar a história da Colômbia”; porque “há alguns centros populacionais em Antioquia e Norsantandereana (dois lugares onde Duque varreu mais de 70% dos votos) que não acreditam no futuro e que dependem de uma mentalidade anacrônica”.

Em todo caso, declarou várias mortes: “a corrupção está ferida até a morte”; “a classe política tradicional morreu”; da mídia, disse que “o povo colombiano não suporta mais”.

E uma vez terminado o balanço, delineou seu futuro.

O futuro de Petro

Ele disse que embora não estivesse “satisfeito” com a idéia porque “Sempre gostei dos saltos no vazio”, ele retornaria ao Senado (um poder que a reforma política deu ao perdedor no segundo turno).

“Mas não vamos para ver como os artigos são negociados novamente”, disse ele, “mas para nos dirigirmos ao país [...] Nosso papel como senador será liderar um povo que deve permanecer mobilizado”.

Ele anunciou três campanhas: a primeira, para vencer o referendo da consulta anti-corrupção, que deve ser convocada até agosto; a segunda, a de 2019 (“Petro será um soldado para ganhar prefeituras e governadores”); e a próxima, para chegar à Casa de Nariño “adiamos esta tentativa por quatro anos, talvez menos”.

A campanha anti-corrupção, Duke fez dela sua no seu discurso triunfal.

À campanha de 2019, Petro nominou: Bogotá, onde ele varreu os votos (53,3% contra 40,9%) e, segundo ele, significava que Bogotanos querem metrô e outras alternativas de transporte além do Transmilenio; Bucaramanga, onde disse ter vencido ao lado da defesa da charneca de Santurbán, embora tenha realmente perdido (Duque ganhou 57,7% contra 36,8%) e a maioria das cidades do país onde ganhou (ganhou em Barranquilla, Santa Marta, Cali, Cartagena, Quibdó, Popayán, Barrancabermeja, Popayán, Pasto, Buenaventura, Tunja, entre outros).

Ele terminou seu discurso com a campanha de 2022: “Algum dia, muito em breve, entraremos no Palácio de Nariño”, disse e anunciou que depois de alguns dias de descanso “começaremos a nova campanha”.

Assim, Petro encerrou sua campanha para a Presidência de 2018, na qual desafiou as inabilidades que tinha, quebrou o teto tradicional da esquerda, definiu a agenda da campanha e coesionou a direita para além do Uribismo. E começou uma nova campanha.